

Lobito-Benguela, Angola
17 Agosto de 2020

Comunicado de imprensa

Cerca de metade dos angolanos não se sente livre de expressar as suas ideias

De acordo com os dados do primeiro inquérito do Afrobarometer em Angola, pouco menos de metade dos angolanos disse sentir-se livre de expressar as suas ideias.

Enquanto a maioria dos cidadãos revelou sentir-se de “alguma forma livre” para aderir um partido político e votar no candidato ou partido político da sua preferência, mais de metade afirmou que as pessoas precisam ser cautelosas quando falarem sobre política.

A Freedom House continua a considerar Angola como um país “não livre” no ranking sobre a liberdade no mundo em 2020. Embora reconheça a existência de maior abertura para o exercício das liberdades de imprensa e de associação para as organizações da sociedade civil, desde a chegada de João Lourenço ao poder em 2017, comparativamente aos 38 anos de poder de José Eduardo dos Santos, ainda persiste um ambiente de auto-censura.

Principais conclusões

- Pouco menos de metade dos angolanos (48%) sente-se “um pouco livre” ou “completamente livre” de expressar as suas ideias (Figura 1). Em termos socio-demográficos, os angolanos mais velhos, com idades entre 56 e 65, sentem-se mais livres para exprimir as suas ideias (Figura 2).
 - Em termos regionais¹, os indivíduos da Zona Norte são os que mais se sentem “com liberdade de expressão” (52%), ao passo que a Província de Luanda, capital do país, é onde se observa o maior predomínio do sentimento de falta de liberdade de expressão (51%) (Figura 3).
- Contudo, a maioria dos angolanos afirmou sentir-se “um pouco livre” ou “completamente livre” para aderir um partido político (58%) e para votar no candidato ou partido político da sua preferência sem pressão (64%) (Figura 4).
- Mais de metade (52%) dos angolanos disse que as pessoas “frequentemente” ou “sempre” precisam ter cautela quando falarem sobre política (Figura 5).

Afrobarometer

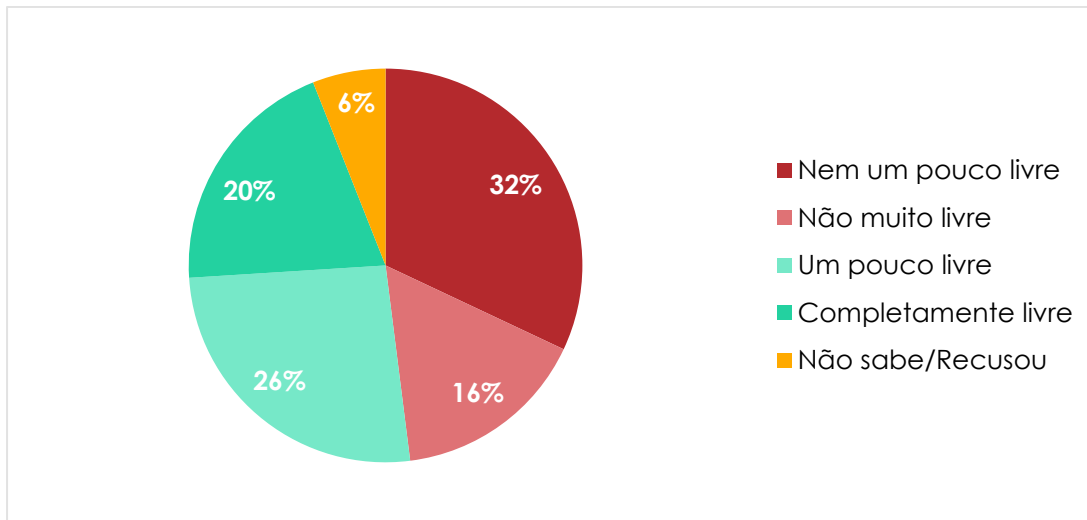
O Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária que fornece dados quantitativos fiáveis sobre a vivência e avaliação dos africanos da democracia, da governação e da qualidade de vida. Foram realizadas sete rondas de pesquisas de opinião pública em 38 países, entre 1999 e 2018. A 8ª Ronda está prevista em 35 países africanos, entre 2019/2020. O Afrobarometer realiza entrevistas face-a-face na língua da escolha do entrevistado, com uma amostra nacional representativa.

¹ De acordo com a classificação do Instituto Nacional de Estatística (INE), as regiões do país compreendem as seguintes províncias: Norte (Cabinda, Uíge e Zaire), Centro Norte (Bengo, Cuanza Norte e Malange), Luanda, Centro (Benguela, Bié, Cuanza Sul e Huambo), Leste (Cuando Cubango, Lunda Sul, Lunda Norte e Moxico) e o Sul (Cunene, Huíla e Namibe). Cabinda, apesar de ser parte da zona norte, os seus resultados também são apresentados separadamente devido ao processo de sobre amostragem.

No seu primeiro inquérito de opinião pública em Angola, a equipa do Afrobarometer, liderada pela Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública, entrevistou 2.400 angolanos adultos, entre 27 de Novembro e 27 de Dezembro 2019. Uma amostra deste tamanho produz resultados nacionais com uma margem de erro de +/-2 pontos percentuais e um nível de confiança de 95%.

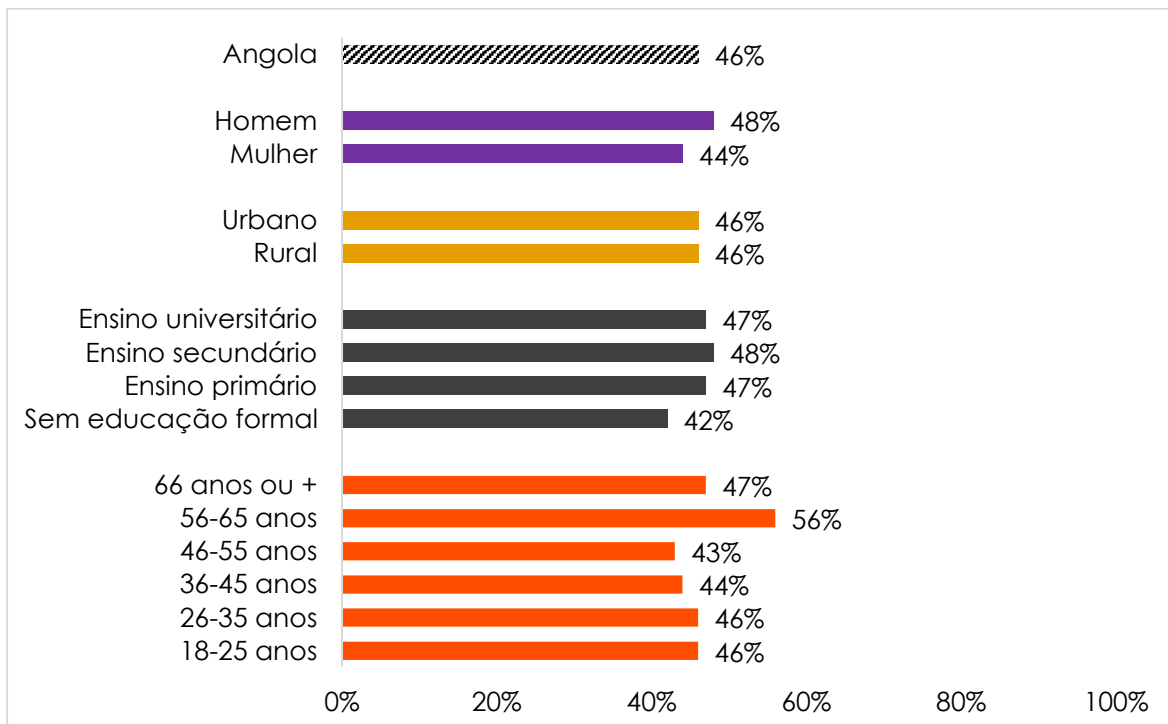
Gráficos

Figura 1: Liberdade de expressão | Angola | 2019



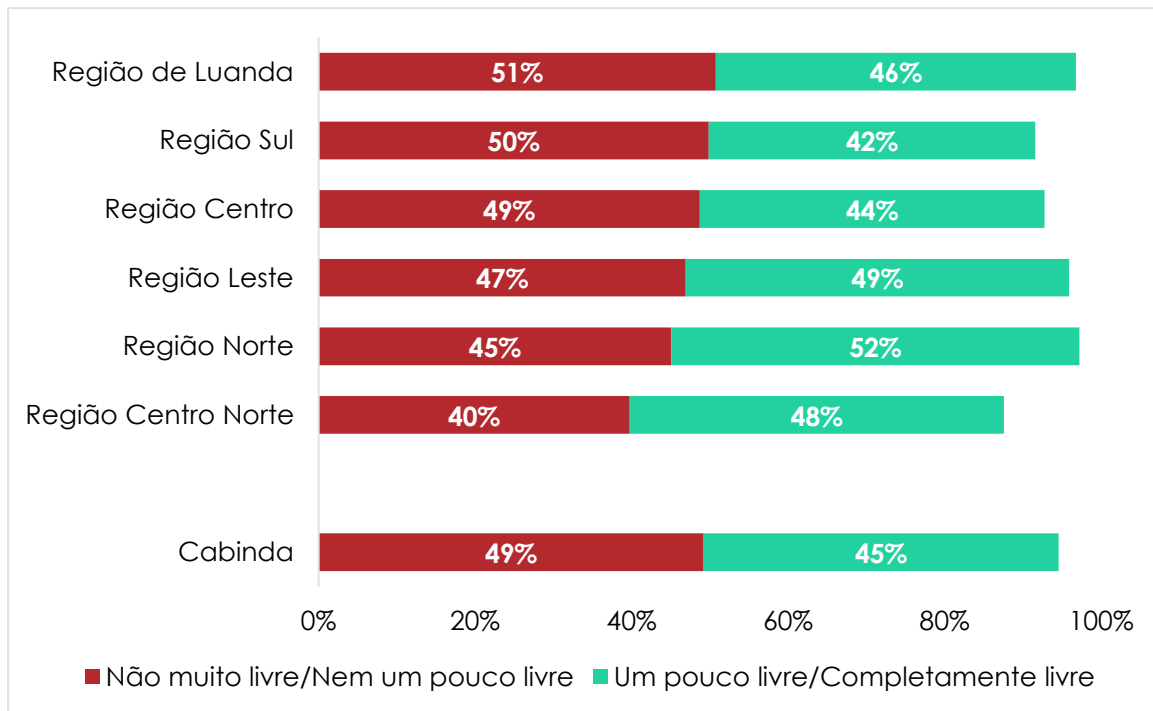
Pergunta aos entrevistados: No país, até que ponto você é livre para dizer o que pensa?

Figura 2: Liberdade de expressão | por grupos socio-demográficos | Angola | 2019



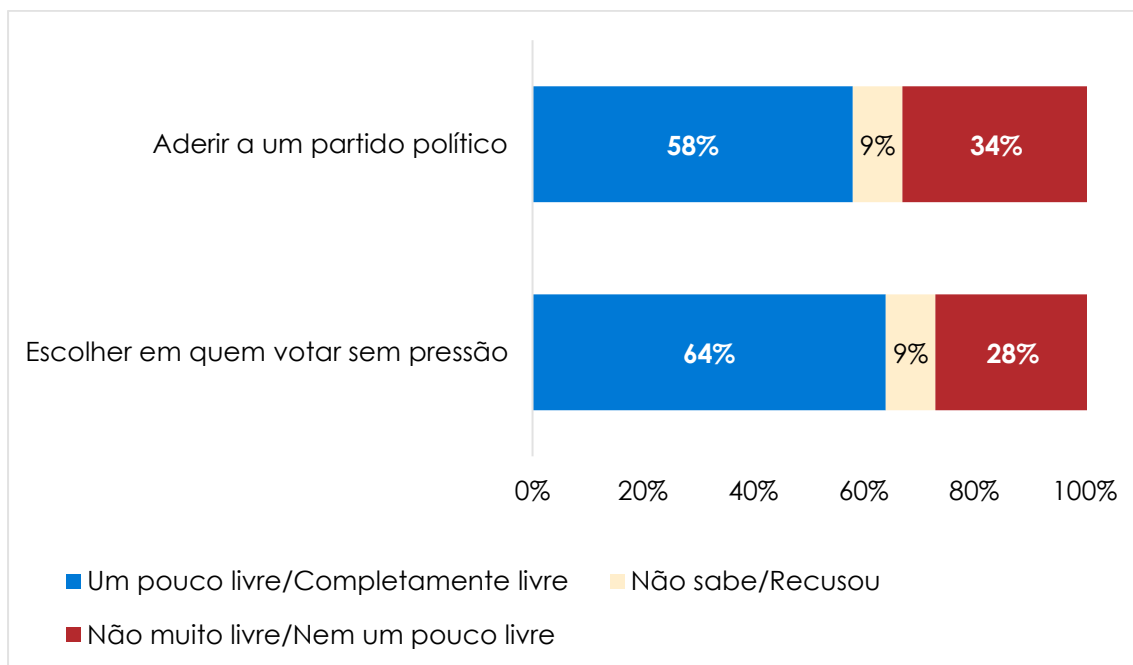
Pergunta aos entrevistados: No país, até que ponto você é livre para dizer o que pensa? (% que respondeu "um pouco livre" ou "completamente livre")

Figura 3: Liberdade de expressão | por regiões | Angola | 2019



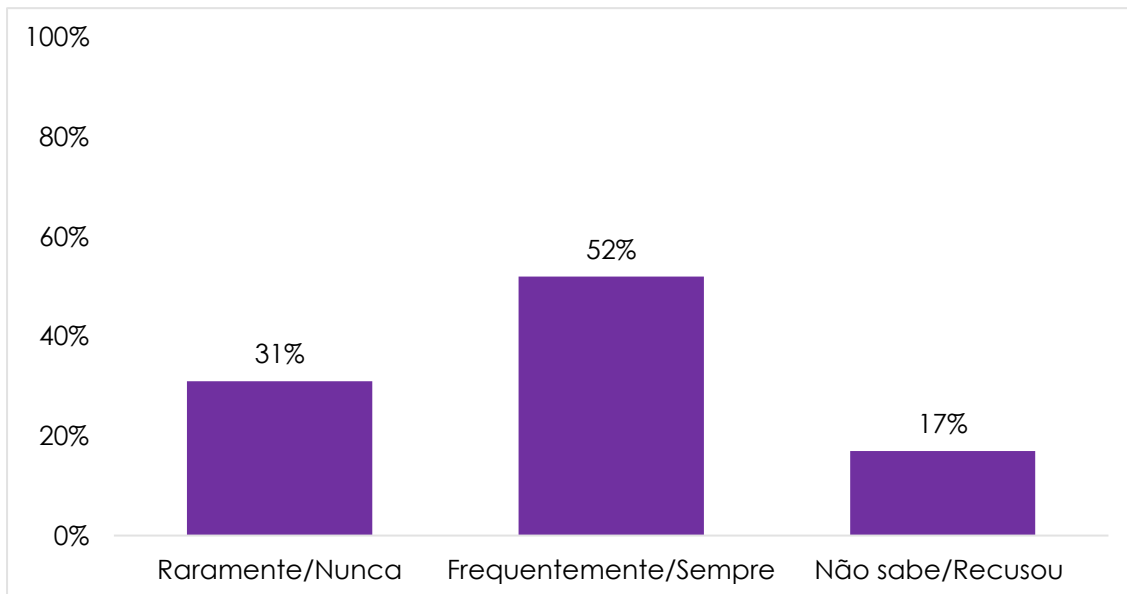
Pergunta aos entrevistados: No país, até que ponto você é livre para dizer o que pensa?

Figura 4: Liberdades políticas | Angola | 2019



Pergunta aos entrevistados: No país, até que ponto você é livre para?

Figura 5: Cautela para falar sobre política | Angola | 2019



Pergunta aos entrevistados: Na sua opinião, com que frequência, no país, as pessoas têm de ter cautela ao falar sobre assuntos políticos?

Para mais informação, favor contactar:

Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública
Carlos Pacatolo e David Boio
Telefone: +244 924942499; +244 939733227
Email: pacatolo@yahoo.com.br; davidboio@gmail.com

Visite-nos online em:
www.afrobarometer.org
www.ovilongwa.org

